

379.154  
S586p

N. Cham. 379.154 S586p TCC  
Autor: Silva, Maria do Espírito Santo da  
Título: O processo avaliativo em sala de aula e

TCC



Ac.210520

Reg. 105955

Ex.1 BJST

Ex. 1 UNIFESSPA.BJST

**EDUCACIONAL DO PARÁ**

**CAMPUS DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

UNIFESSPA/CAMAR/SSJST

**Consulta**

**Maria do Espírito Santo da Silva**

**O PROCESSO AVALIATIVO EM SALA DE AULA E SUAS ATRIBUIÇÕES PARA  
O CONSTRUTIVISMO**

**MARABÁ - PA**

**2008**

SSBI

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Maria do Espírito Santo da Silva**

**O PROCESSO AVALIATIVO EM SALA DE AULA E SUAS ATRIBUIÇÕES PARA**  
**O CONSTRUTIVISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Pedagogia, para obtenção do título de bacharel em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Cleide Pereira dos Anjos.

**MARABÁ - PA**

**2008**

**O PROCESSO AVALIATIVO EM SALA DE AULA E SUAS ATRIBUIÇÕES PARA  
O CONSTRUTIVISMO**

**MARIA DO ESPÍRITO SANTO DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
para obtenção do título de bacharel em  
Pedagogia, pela Banca examinadora  
formada por:

---

Professora Orientadora

Cleide Pereira dos Anjos

---

1º Examinador (a)

---

2º Examinador (a)

## **DEDICATÓRIA**

Agradeço ao meu Pai Espírito Santo que é Deus, por iluminar minha mente, meus passos, caminhos e por ter me concedido a oportunidade de concluir este curso (Pedagogia). A minha mãe Jardimina, por ter sido meu auxílio em oração compreensão em função de meus estudos; nas horas de desânimo me deu força para vencer essa etapa. Aos meus professores que me orientaram no decorrer do curso. A minha amiga Joseline que me ajudou muito em oração e força.

**“Mestre não é aquele que sempre ensina,  
mas quem, de repente, aprende.”**

**(Guimarães Rosa)**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo esclarecer a quem dele fizer uso sobre os fatores que são favoráveis para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem de crianças no seu dia-a-dia. Tem como ferramenta as atribuições do construtivismo no processo avaliativo, servindo como referência clara e precisa para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica visando mostrar ao corpo docente o que fazer para sondar os erros dos alunos tendo em vista melhorar seus acertos. A partir de dados colhidos e estudados em bibliografias, percebe-se claramente que a avaliação do rendimento escolar de acordo com a linha construtivista, que procura acima de tudo respeitar a história do aluno, seu ambiente no qual está inserido. O construtivismo mostra que na avaliação da aprendizagem o educador se faz orientador, cooperador, estimulador do conhecimento, pois o mesmo acredita que aprender se faz construindo seu próprio conhecimento no dia-a-dia. Não há uma ação em que o educador dita as regras e o aluno executa, não há um que só ensina e outro que só aprende. No construtivismo o educador está sempre aberto em aprender com a experiência do educando, mostra ao educador que atitude tomar diante do erro de seu educando e melhorar seus acertos, visando não excluir e muito menos regredir seu desenvolvimento através de avaliações que só retarda o conhecimento da criança.

**Palavra chave:** Avaliação, construtivismo, aluno, conhecimento, professores, desenvolvimento e aprendizagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 – Curiosidade de um bebê de 11 meses.....	13
Figura 02 – Material de estudo sobre espalhados sobre a mesa.....	24
Figura 03 – Criança lendo folder pós palestra em sala de aula.....	26
Figura 04 – Criança fazendo leitura com os pais.....	29
Figura 05 – Criança de 05 anos puxando bebê em uma caixa de papelão.....	34
Figura 06 – Presença de mãe na escola conversando com professora.....	35
Figura 07 – Diálogo entre mãe e filho.....	37
Figura 08 – Criança fazendo pesquisa de campo.....	41

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I</b> .....	12
1.1- História da Educação Infantil.....	12
1.1.1- Educação Infantil.....	12
1.1.2- Período Sensório Motor.....	14
1.1.3- Período Pré-operatório.....	15
1.1.4- Período operações Concretas.....	16
1.1.5- Período operações formais.....	18
<b>CAPÍTULO II</b> .....	20
2.Construtivismo.....	20
2.1.1- Avaliação na perspectiva construtivista.....	21
2.1.2- Teoria de Jean Piaget como um novo jeito de ver e trabalhar a educação.....	25
2.1.3- O Construtivismo e a Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem.....	27
2.1.4- Processo de Equilibração e o Meio Ambiente.....	28
2.1.5- O Conhecimento se Constrói com a Interação no Processo Avaliativo.....	29
2.1.6- A Importância da experiência e do Comportamento Humano no Construtivismo.....	31
2.1.7- O Lúdico uma forma positiva no processo avaliativo da aprendizagem no cons trutivismo.....	33
2.1.8- Processando saber sobre o nível de aprendizagem da criança visando Aprimorar conhecimento.....	35

2.1.9- Diálogo.....	36
2.1.10- Amizade e humor contribuindo na avaliação para a melhoria da aprendizagem no construtivismo.....	38
2.1.11- Tarefa de casa visando aproximar pais no processo avaliativo da criança...40	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS.....</b>	<b>50</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho bibliográfico tem como objetivo analisar a corrente construtivista e suas implicações, no que diz respeito, ao processo avaliativo em se tratando do desenvolvimento da aprendizagem da criança, tendo em vista que a corrente construtivista possibilita um avanço vantajoso tanto na autonomia quanto na qualidade da educação, pois promove o crescimento intelectual do educando.

Ao tratar de avaliação tendo como coluna fundamental o Construtivismo visando a melhor forma de desenvolvimento e aprendizagem de forma integrada este trabalho visa auxiliar o educador no processo de desenvolvimento do educando em suas séries iniciais.

O trabalho está organizado em forma de capítulos os quais referem-se a história da educação infantil, as fases do desenvolvimento infantil, conceito de construtivismo, construtivismo: corrente teórica, teoria do desenvolvimento de Piaget, o construtivismo e a avaliação, o homem e o objeto do conhecimento, constituição do conhecimento, processo da aprendizagem e avaliação e conclusão.

O primeiro capítulo discorre sobre a história da educação infantil mostrando como era a importância da educação para a criança, mostrando ainda como foi surgindo o interesse pela teoria de alguns teóricos como Jean Piaget que muito contribuiu para o aprendizado infantil. O segundo capítulo busca apresentar sugestões que podem ser utilizadas pelo educador como alternativas para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem do educando seguindo a metodologia construtivista.

Sabemos que o processo de aprendizagem depende muitíssimo de que o educando esteja interagindo com o ambiente, com outros seres humanos principalmente com pessoas de sua idade e ou adulto para que a criança aprenda com mais facilidade. Veremos no decorrer do trabalho o que relata as obras de JEAN PIAGET quanto o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando falamos em avaliação em se tratando de matéria de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que vem à cabeça de muitos colegas universitários é que este tema já é bastante comentado, ultrapassado e sem graça. Há uma crítica muito grande sobre esse assunto chegando até mesmo ao desânimo de quem o prepara,

porém o que há de positivo neste assunto que motiva a trabalhá-lo é que este é um assunto muito polêmico e que ainda não foi solucionado, pois o problema está visível nas salas de aula.

Para muitos o sinônimo de avaliação é PROVA, trabalho valendo nota, é algo que amedronta o aluno de tal forma que causa certo bloqueio na mente.

A avaliação deve ser vista como sendo uma ferramenta da qual ajuda a melhorar o nível de conhecimento, aprendizado do aluno. Deve servir para auxiliar o aprendizado e jamais pô-lo à prova, com o fim de selecioná-lo. Deve servir para que o educador reveja seus conceitos, sua forma de passar conhecimento, aprimorar reciprocamente suas aulas de acordo com o que pode sondar em sala de aula buscando ajudar os educandos a tirar dúvidas, solucionar problemas etc.

Nem todos os educandos têm a mesma facilidade de aprendizagem, uns são lentos no aprender, outros são, mais aguçados, por isso o professor sendo um bom observador fará uso da avaliação diária para detectar onde está o déficit de cada aluno para trabalhar mais em cima das dificuldades e não tratando a todos como sujeitos iguais. Pois cada educando tem suas diferenças, e é a partir das diferenças que o professor deve desenvolver suas aulas.

O CONSTRUTIVISMO mostra claramente que a criança antes de freqüentar uma sala de aula já vem com uma bagagem enorme de experiências. Portanto, a corrente construtivista possibilita um avanço enorme em se tratando de avaliação do nível da aprendizagem.

O trabalho tem como metodologia aplicada estudos, análises e reflexão de textos, revistas. Vários livros foram estudados procurando de maneira sucinta definir e concluir numa obra rica em dados e bem acessível aos leitores que provavelmente o usará como guia, esclarecendo o que é verdadeiramente avaliação do desenvolvimento e rendimento escolar na visão do construtivismo na escola.

Este trabalho pretende ajudar ou até mesmo enriquecer conhecimentos de alguns educadores que dele fizer uso. Apesar de este assunto já ser bastante debatido na área educacional, sem dúvidas aumentará os conhecimentos e servirá de apoio com certeza para educadores que são ou desejam trabalhar com a corrente construtivista tendo uma nova visão de avaliação.

## CAPÍTULO I

### 1.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

No início do século XVII surgem as primeiras preocupações com a educação infantil, ou seja, começam a preocupar com a educação das crianças, pois até então as crianças de 0 a 7 anos eram educadas exclusivamente pelos pais. As famílias eram responsáveis pela educação das crianças, sendo o principal educador de suas crianças de acordo com seus princípios passando para ela sua formação moral, religiosa, ética, enfim os pais eram os principais formadores de opinião de seus filhos, orientando-os e conduzindo por princípios próprios. Por este período surgem várias teorias que desenvolveram idéias sobre a educação voltada para a criança.

O homem foi levado a realizar novas tentativas, instruir a criança, pois para os adultos as crianças não tinham querer, vontade própria, e muito menos tinha capacidade de pensar, imaginar criar algo, na realidade a criança não tinha nem mesmo infância, pois desde cedo era voltado aos afazeres domésticos (as meninas) e aos afazeres do campo (meninos) Eram preparados pelos pais para darem continuidade aos seus bens materiais.

Um dos teóricos bastante conhecidos na época, foi Jean Jacques Rousseau (1712-1772) apesar de não ser um educador, suas idéias foram bastante úteis para a educação. Rousseau insere a idéia de que a criança não deve ser vista como um homem em miniatura, pequeno, mas que ela vive em um mundo próprio, e que cabe somente compreendê-la, pois a criança por sua vez tem sua maneira própria de ver, pensar e agir. Foram vários tipos de iniciativas voltadas à infância ao longo da história do Brasil.

#### 1.1.1 - Educação Infantil:

Para se falar, no que diz respeito, ao desenvolvimento infantil não podia deixar de ter como base para estudo o famoso pensador e pesquisador do século XX, Jean Piaget (1896\* - 1980). Para conhecer o desenvolvimento da inteligência humana fez uso de testes da inteligência tendo por objeto de estudo seus próprios filhos.

*[...] Piaget definiu o desenvolvimento como sendo um processo de equilíbrio sucessivo. Entretanto, esse processo, embora contínuo, é caracterizado por diversas fases, ou etapas, ou períodos. Cada etapa define um momento de desenvolvimento ao longo do qual a criança constrói certas estruturas cognitivas. Segundo Piaget, o desenvolvimento passa por quatro etapas distintas: a sensoriomotora, a pré-operatória, a operatório-concreta e a operatório-formal. (Davis, apud Piaget, 39).*

Por observar que as crianças apresentavam sempre erros iguais, apresentou a teoria dos estágios evolutivos como sendo a forma de organização do desenvolvimento da inteligência humana. De acordo com suas idéias, o desenvolvimento da inteligência humana é algo que acontece com o passar do tempo, com a vivência, ou seja, o indivíduo vai evoluindo gradativamente.

A estrutura cognitiva do indivíduo é adquirida passo - a - passo, ela não nasce no indivíduo já pronto. O amadurecimento de suas idéias ocorre com a vivência. Conforme Piaget o desenvolvimento do intelecto humano se dá através de estágios. No entanto, para Piaget o indivíduo necessita de total liberdade, pois a liberdade faz com que a pessoa se sinta bem, não se sente obrigado a ter que exercer algo com o tempo cronometrado. Sendo assim as idéias fluem e a vontade de ir além do espaço limitado se torna mais vantajosa, principalmente, quando se tem o direito de ir e vir.

Piaget (1994) explicita que independe da faixa etária para se dá o estágio do desenvolvimento, pois se acredita que o indivíduo pode atingir as fases do estágio do desenvolvimento de acordo com sua capacidade, porém, só se atinge um novo estágio após ter alcançado o estágio anterior. Vale a pena ressaltar aqui o papel dos pais e/ou responsáveis que é parte principal no decorrer dessas fases por qual o aprendiz irá passar.



Foto: 01. Autora Maria do Espírito Santo 2008

Momento em que a criança (11 meses) retira de uma sacola vários objetos com muita curiosidade. É um

Os pais influenciam muito no processo do desenvolvimento cognitivo da criança por serem os seus primeiros colaboradores. Para que a criança venha a superar as fases (estágios) é necessário que os pais sejam observadores atentos ao desenvolvimento, crescimento intelecto/cognitivo da criança.

Em prosseguimento em seu relato, Piaget considera que o indivíduo passa por quatro (04) períodos no qual se evolui no decorrer de suas faixas etárias. Que são: 1º Período: Sensório motor (0 a 02 anos); 2º Período: Pré-operatório (02 a 07); 3º Período: Operações concretas (07 a 11/12 anos) e 4º Período: Operações formais (11 a 12 anos)

### **1.1.2 - Período Sensório Motor:**

É nesse período que a criança vai ao encontro do desconhecido, período entre 0 a 02 (zero a dois) anos de idade, onde tudo o que a criança faz ou percebe é considerado sensoriomotores, desde a sucção e sorriso e demais movimentos que são nada mais nada menos que reflexos. Neste período, a criança vai passando a formar conhecimento, ou seja, para ela tudo tem uma ligação e por assim ser ela vai ao encontro de tudo o que percebe em sua volta, no meio em que vive, pois para ela tudo é novidade. Daí o papel fundamental dos pais em estimulá-la.

*[...] Diversos aspectos do funcionamento da criança durante o estágio sensório-motor merecem ser enfatizados. Antes de tudo, você deve compreender que o bebê não está realmente "pensando" no sentido de planejar ou pretender algo, ao menos no início. BEE, (1984; 194)*

A criança quando vista como tal pode-se notar que ela é bastante curiosa, motivada pelo próprio ambiente em que convive e por assim ser é capaz de aprender com exatidão, porém, se houver estímulo ela é capaz de se desenvolver bem mais rápido e com eficiência que uma criança que não é estimulada. Com estímulo ou não toda criança passa pelo mesmo estágio mais cedo ou mais tarde, porém a não estimulada passa por um processo mais lento.

### 1.1.3 - Período Pré-operatório:

De acordo com Davis (2001) “o período pré-operatório é marcado pelo aparecimento da linguagem oral por volta dos 02 a 07 (dois a sete) anos de idade”, nesse período a criança utiliza da linguagem, é capaz de imaginar as coisas até mesmo idealizar. A criança passa a querer e exigir o que deseja se manifestando através de gritos, choro, joga as coisas que não quer no chão como que em forma de negação.

Nesse período a criança procura imitar os pais, parentes mais próximos, amiguinhos, personagem de desenho infantil e/ou outra pessoa com que convive, Tudo para ela é, mas simbólico.

A criança neste período tem a capacidade de fingir estar desmaiada, dormindo, doente.... etc. Esta fase é por demais encantadora em que a criança cria imagens mentais para tudo. Fazendo o jogo do imaginário. Neste período o lúdico é fortíssimo na vida da criança.

O desenvolvimento cognitivo neste período depende muito não só da linguagem mais sim o uso do imaginário, pois é neste período que a criança está a utilizar muito do simbolismo e o desenvolvimento da linguagem está relacionado ao desenvolvimento da inteligência, pois ambos andam juntos.

Conforme La Taille (1992), esse é um período em que a criança gosta muito de trabalhar com o imaginário, uma vez que a integração interindividual é muito presente na vida deles. A capacidade de trabalhar com o lúdico é muito louvável neste período. O lúdico tendo ligação com o real da criança é de grande proveito em sala de aula. Há um fator muito explícito na vida da criança que é o TER e EGOCENTRISMO, esses dois fatores são muito marcantes nessa faixa etária, pois é bastante característico dificultando o entrosamento educador/educando e educando/educando.

É importante notar na criança o comportamento no sentido do desenvolvimento, ou seja, notar o surgimento da linguagem e fazer um paralelo com o uso do simbólico, o qual ela manifesta em suas ações fazendo uso disso o educador por sua vez pode aproveitar desse instrumento para suas aulas enriquecendo-as com o lúdico.

*[...] Diversos aspectos do pensamento da criança pré-escolar foram revelados por Piaget: é um pensamento egocêntrico; focaliza-se em uma coisa de cada vez; não é reversível; e o raciocínio é um tanto primitivo. BEE, (1984, 195)*

É neste período que a criança fantasia muito as coisas. Tudo em sua volta não passa de fantasias, faz-de-conta. A criança tem uma capacidade incrível de transformar o objeto em algo vivo que se movimenta e/ou fala, ou seja, dar vida ao inanimado. Pode representar um carro arrastando uma lata de conserva pelo chão... etc. Esta é uma fase que deve ser vista de forma natural por ser muito rica para o desenvolvimento cognitivo e mental da criança.

De acordo com a literatura Piaget (1954, apud, BEE, p.197), descreve a criança na fase pré-operatória da seguinte forma:

Um sujeito que ver as coisas em sua volta de maneira própria. Ele chama isso de egocentrismo, porém ela não é egoísta, para as crianças os adultos ou demais pessoas vêem as coisas como ela mesma as ver. Por isso os atritos e as não aceitações. Dificilmente ela vê os outros como eles realmente são e sim como ela quer que sejam, por exemplo: a criança vê o pai como sendo um herói, um ser forte dotado de poderes o ver como um personagem de desenho animado, como já foi dito acima.

Para Davis (apud Piaget, 2001) a criança no período pré-operatório ainda não tem noção absoluta de totalidade.

*[...] é por isso que este período recebe o nome de pré-operatório. Nele a criança ainda não é capaz de perceber que é possível retornar, mentalmente, ao ponto de partida. DAVIS (apud Piaget, 2001)*

Por fim a criança ao chegar à fase final deste estágio em que passa para o período operatório-concreto nota-se aí uma fantástica descentralização do subjetivo ao cognitivo apresentando um maior entendimento do real, ou melhor, dizendo da realidade em que vive.

#### **1.1.4 - Período operações concretas:**

Segundo Rappaport (apud Piaget, 2001) este estágio que dá início entre 07 a 11 ou 12 anos (sete a onze ou doze anos) é caracterizado principalmente pelas trocas cognitivas, a criança é capaz de formar relações e até mesmo coordenar e reunir informações e integrá-los com lógica e coerência. O que antes não era capaz de realizar ela agora passa a ter capacidade de refletir, interiorizar os acontecimentos, as ações e tudo o que há em sua volta. Na medida do possível, ela é capaz de fazer uso do raciocínio e mentalizar as ações. Por exemplo, se lhe

apresentar duas porções diferentes de tampinhas e perguntar qual é a porção que tem mais tampinhas, ela com certeza será capaz de responder corretamente comparando-as fazendo uso do raciocínio com coerência.

A criança podemos dizer, que passa a ver a questão social como sendo um processo inter individual de socialização, não cognitivo moral e afetivo, sendo que ambos acontecem ao mesmo tempo.

Embora a criança já mostre conseguir fazer uso do raciocínio com coerência em várias situações (conceitos e/ou ações). Ela também faz uso do imaginário de forma concreta e mais madura é claro.

*[...] A criança estará, então, dando significado aos objetos e às ações com eles realizado, caminhando em direção à representação, cuja uma das formas de expressão, a mais evoluída, é a linguagem. Como o próprio Piaget (1978, edição original de 1946) aponta, conhecer é pensar relações e essas relações, que serão descobertas... Limongi (1996)*

Este é um período em que a criança supera o egocentrismo, segundo Davis e Oliveira (1990, p.76), é neste período que a criança passa a ter capacidade de elaborar um conhecimento mais próximo da sua realidade, das coisas que a cercam, as fantasias que eram fortes no período pré-operatório, agora não se misturam mais, pois a criança passa a ter uma outra percepção de mundo e das coisas. Conforme Piaget (1979, p.43) “A criança depois dos 07(sete) anos torna-se capaz de cooperar, porque não confunde, mas seu próprio ponto de vista com os dos outros, dissociando-os mesmo para condená-los”. Por assim ser a criança torna-se mais coerente em seus atos e ações, pois passa a ter consciência de si própria e de suas idéias.

*[...] Em primeiro lugar, é nesta etapa que o pensamento lógico, objetivo, adquire preponderância. Ao longo dela, as ações interiorizadas vão-se tornando cada vez mais reversível e, portanto, móveis e flexíveis. O pensamento se torna menos egocêntrico, menos centrado no sujeito. Agora a criança é capaz de construir um conhecimento mais compatível com o mundo que a rodeia. O real e o fantástico não mais se misturarão em sua percepção. Davis (2001))*

Pode se entender que neste período a criança é capaz de construir estruturas operatórias, conceitos e por assim ser é que ela passa a ter capacidade de realizar determinadas operações mentais complexas. Apesar de a criança que está no período operatório-concreto, seu pensamento ainda não está totalmente pronto, ainda há vacilo, pois ela ainda não consegue pensar de forma mais concreta.

É necessário ainda fazer uso do lúdico, é preciso ainda de algo mais concreto para que possa ordenar e classificar as coisas tornando assim mais eficaz a sua forma de pensar e agir modificando o meio em que vive.

#### **1.1. 5 - Período operações formais:**

O Período das operações formais que ocorre na faixa etária dos 12 (doze) anos em diante a criança podemos dizer que já consegue montar um raciocínio lógico formal. De acordo com Rappaport (apud Piaget, 2001) a criança passa a obter capacidade de criticar o meio, o que ver e tenta solucionar problemas encontrados é capaz de discutir sobre suas idéias com seus amigos professores e outros. Pois nota-se que a criança já tem formado em si sua própria autonomia.

A criança não mais gosta de ser vista e muito menos tratada como tal e sim como um adolescente como realmente o é, e por ser um adolescente pode raciocinar e tomar decisões próprias comporta-se como sendo dono da verdade. Uma vez que é capaz de pensar e deduzir as coisas criar hipóteses e por mais que não seja fácil de ser entendido pelos adultos é nesta fase que ele procura solucionar problemas. Portanto pode-se considerar que nesta fase o pensamento formal se torna característico no adolescente. Podemos dizer firmemente que a criança nesta fase está apta a solucionar operações de várias formas, pois se identifica com o previsto.

O pensamento do individuo passa a ser formal tendo uma relação com o combinatório, fazendo parte de uma série de programas operatórios novos, noção de proporção... por mais que ainda esteja fundamentado no real.

*[...] A criança operatória formal pode pensar de modo lógico e correto mesmo com um conteúdo de pensamento das amarras do mundo concreto adquirido no operatório formal, permitirá ao adolescente pensar e trabalhar não só com a realidade concreta, mas também com a realidade possível.  
Davis (P.45, 2001)*

Resumidamente podemos dizer que a criança/adolescente passa a ser capaz de dar forma as idéias e pensamentos. Portanto no decorrer do desenvolvimento intelectual da criança passando por todas as fases nota-se que ao passar de uma a outra fase ela vai adquirindo equilíbrio não deixando de ser importante nenhum período, melhor dizendo um depende do outro mesmo que uns avancem mais rápido

nos estágios, pois como foi falado no início, o fator social, econômico, emocional do qual a criança convive influencia muito em seu desenvolvimento.

*[...] Não obstante, Piaget reconhece que, a despeito de preponderar em determinadas faixas etárias uma forma específica de pensar e atuar sobre o mundo, podem existir atrasos ou avanços individuais em relação à norma do grupo. Essa variação pode ser devida, em grande parte, à natureza do ambiente em que as crianças vivem. Contextos que colocam desafios às crianças são potencialmente mais estimulantes para o desenvolvimento cognitivo. Davis ( p.46,2001)*

Consideremos que todo ser reage de forma diferente ao meio, portanto o grau de assimilação e entendimento difere um do outro. De acordo com cada ambiente em que o indivíduo se encontre, há um avanço de seus conhecimentos. Como já foi mencionado acima se há estímulo ou condições para que a criança se desenvolva ela logicamente terá mais chance de avançar nos períodos dos quais Piaget refere sem que afete a faixa etária.

Considerando que cada indivíduo tenha sua forma de ver e pensar as coisas diferentemente, cada qual com formas diferentes de se relacionar com o meio (Colle Gillieron,1987). Por os indivíduos terem formas diferentes de ser é que estes períodos da vida humana não devem ser seguidos como sendo uma norma e norma rígida, mas sim deve ser visto como um meio para avaliar o desenvolvimento da criança, de acordo com os períodos em que estão.

Uma sala de aula em que o educador segue a corrente construtivista os educandos não são tratados como se todos tivessem o mesmo desempenho, o mesmo entendimento como se fossem “robôs programados” a receber mensagem e organizá-las sem dúvidas e sem problemas.

Ocorre aí um nível baixíssimo de aprendizado, desinteresse, conversa paralela, evasão escolar e outros, já que o sistema de ensino é tão defasado, Utilizando de avaliação seletiva, não deixando o educando se desenvolver a ponto de ser promovido em séries posteriores muitas vezes “por não ter idade” retendo-o em séries já vista pra não “queimar etapa” mais um meio que a educação encontrou para reprovar o educando impedindo seu aprendizado.

Veremos no próximo capítulo o papel do construtivismo buscando melhor compreender e desenvolver o entendimento da criança aguçando sua aprendizagem de acordo com sua perspectiva de vista de ver o mundo, ou seja, de acordo com sua realidade, respeitando passo a passo seu desenvolvimento intelectual.

## CAPÍTULO II

### 2. CONSTRUTIVISMO.

São várias as teorias que buscam compreender melhor o desenvolvimento da aprendizagem, da inteligência e da cognição. Dentre eles podemos citar as correntes racionais-tecnológica, neocognitivas e outros que com seus pensamentos filosóficos buscam explicar certa conduta do desenvolvimento humano. Este trabalho terá como base fundamental a teoria de JEAN PIAGET.

*O Construtivismo no que diz respeito à educação é uma teoria em que a aprendizagem humana é resultado de uma construção mental realizada pelos sujeitos com base na sua ação sobre o mundo e na interação com o outro ( Libâneo, 2005, p 31).* O autor descreve que, de acordo, com a teoria piagetiana a formação do individuo vem de dentro para fora, pois é considerado que tem uma capacidade invejável que o leva a assimilar as coisas de forma mais precisa.

A idéia de construtivismo na verdade de acordo com a literatura, (Libâneo, 2005) é de que nem tudo já nasce pronto, acabado, finalizado. Tudo se constrói o conhecimento não é algo dado, por exemplo, às vezes ouve-se dizer que: isso é assim e não tem jeito, porém para o construtivismo nada é estável, pronto. Sempre se pode ir mais além. Entende-se que o individuo ao interagir com o meio ambiente, com as pessoas novas idéias vai surgindo à mente e ele logo estar pronto para inovar em seu meio aprimorando ainda mais seus conhecimentos sendo capaz de criar soluções, pois o homem tem um potencial incrível para se desenvolver principalmente quando há uma socialização entre ambos.

A idéia de construtivismo é algo muito louvável, pois quebra com a idéia do sistema educacional tradicional, no qual o educando só recebe, ou seja, em que o educando é o receptor e o educador é o mensageiro, em que o educador é o detentor do conhecimento, portanto ensina, passa conhecimento de forma repetitiva, aplica conteúdo ao educando sem possibilitar que o mesmo crie, modifique, ou seja, o educando tem que devolver ao educador conhecimento conforme ele o transmitiu, caso contrário o mesmo não aprendeu e por não dar resposta a qual o educador espera o educando leva X em sua resposta, ou melhor dizendo REPROVAÇÃO por

mais que esteja certo. A idéia do construtivismo é fazer com que o educando seja valorizado, seja capaz de criar, construir, a partir de fatos reais da vida.

Essa é uma ideologia que deveria de fato ser exercida de fato nas instituições educacionais, pois a escola é um espaço do qual o responsável pelo processo de formação de conhecimento existente que leva o educando a gerar e obter conhecimento.

De acordo com Bardim (1993) o construtivismo se preocupa mais em como o educando está aprendendo, do que como se é aplicado a forma de ensinar, ou seja, para o construtivismo o importante não é ensinar e sim como o educando está se desenvolvendo.

No construtivismo a forma de aprendizagem acontece da forma mais descontraída, em que o educando participa de fato do processo recebendo estímulo, para ir ao encontro do que lhe é oculto, é impulsionado a ir além do que ver, fazer descoberta fazendo uso da pesquisa, trabalhosa em grupo ou até mesmo trabalho individual. O importante é que o educando não fique só no assunto já pronto e acabado.

Esta é uma corrente teórica que dar a criança, meios para que se sinta desafiada a analisar determinado assunto buscando respostas para solucionar problemas expostos para isso o professor deve está atento ao comportamento da criança e elaborar tarefas de acordo com o seu desenvolvimento, visando estimulá-lo dando-lhe total apoio para que tome iniciativas, visando sempre seu desempenho e nível de aprendizagem. A avaliação diária é muito importante para que o educador conheça de fato se seu aluno está ou não aprendendo.

No assunto seguinte tratará claramente sobre a avaliação que nada, mas é que um recurso excelente para acompanhar e ajudar o aluno em seus problemas, dificuldades encontradas em sala de aula em determinados conteúdos. O olhar do professor deve ser voltado não só para papéis e/ou lousa, mas sim para a criança, para melhor diagnosticar seu aprendizado.

### **2.1.1- Avaliação na perspectiva construtivista.**

Este é um tipo de pensamento do qual muitos educadores o buscam por acreditarem ser um método do qual possam melhorar o desempenho do educando,

por acreditarem que a aprendizagem, se dá como sendo, um processo de construção pelo sujeito, durante toda a sua existência.

Essa corrente teórica acredita que ao mesmo tempo em que o indivíduo transforma ele é automaticamente transformado, pois suas ações ao mesmo tempo em que tem significado são significantes. Por ser o construtivismo uma teoria que diz que o homem não nasce pronto intelectualmente falando, porém precisa da intervenção com o meio para que se desenvolva e vá adquirindo inteligência.

A interação é considerada relevante quando a ação do indivíduo se torna possível, acontecendo assim a partir da consciência, tendo certa coesão, sentido, significado tendo assim significado. Quando o indivíduo começa a acomodar-se em se tratando de conhecimentos construtivamente falando e sua ação causa possíveis mudanças no ambiente em que vive com certeza essa é uma característica da qual a ação será elevada. O professor construtivista é aquele que acompanha o aluno e ambos são ativos no processo de construção do conhecimento.

A avaliação na perspectiva construtivista é vista como sendo um agrupamento de trabalho e/ou atividades com o intuito de sondar como o educando esta assimilando determinado conteúdo avaliando assim seu grau de conhecimento. Com todo este aparato o educador tem a capacidade legal de observar o avanço do aluno quanto ao nível de conhecimento e se o mesmo melhorou ou não em seus conceitos.

Apesar de a teoria de Piaget afirmar que as crianças passam por estágios de desenvolvimento e o que ambiente influencia muito na mudança de concepção das coisas ao seu redor. Há determinadas concepções que variam na idade, por exemplo, uma criança de 05 (cinco) anos pode se destacar tendo um vantajoso nível de conhecimento necessitando de um avanço mais preciso em seus estudos que uma criança com suposta idade ou mais anos dependendo da sua realidade, da formação que tem em casa. Se os pais são presentes na vida do filho e o acompanha em suas tarefas de casa logicamente que esta criança avançará em seu nível de aprendizagem.

Em se tratando de avaliação de acordo com a teoria construtivista o educador deve manter-se flexível em avaliar o grau de entendimento da criança não radicalizando, seguindo ao pé da letra os estágios do desenvolvimento por idade. Deve sim levar em consideração a história de vida de cada criança. Pois há determinados casos, por exemplo, em que a criança já tem uma vida escolar

enquanto que outra nunca freqüentou uma escola, porém ambas tem a mesma idade ou não. O educador deve acima de tudo ver que a educação, ou seja, a construção do conhecimento de modo geral não é apenas produzida no meio escolar ela é formal e ao mesmo tempo informal.

Apesar de o Sistema de Ensino ter conhecimento do agravante que é avaliar conhecimento do educando não pelos seus conhecimentos, capacidade de aprendizagem e sim pela idade. Vindo a tolher o conhecimento de muitos, retendo-os em uma série anterior por se orientar alienadamente aos conceitos dos estágios de Piaget não sendo flexível a um fator importantíssimo que é a educação informal, que é a realidade da criança, que é de fato o seu contato direto com o objeto de acordo com o próprio pesquisador.

*[...] Avaliar é o mesmo que atribuir um valor. Na prática, isso implica em saber observar, comparar, corrigir, acrescentar ou manter, isto é, regular o que se fez em relação ao que serve de referência. Mas, de imediato, supomos que a avaliação valoriza o certo, pois é nele que centra sua atenção. Lino de Macedo (p.111, 2007).*

A avaliação na perspectiva construtivista pode dizer que deva ser um ato constante em sala de aula, ou seja, do início ao fim da aula. Contudo, o educador deverá avaliar como o educando está se saindo aos obstáculos cognitivos aplicados por ele. Sendo que o educador deve se valer de várias formas de avaliação buscando assim sondar o nível de aprendizagem da turma, especificamente de cada aluno individualmente. Não importa se através de discussões em pequenos grupos, auto-avaliação feita pelo próprio aluno, observação direta, avaliação direta ou escrita. Não importa a forma pela qual o educador use para tal fim, o importante é que seja dinâmico em sondar o conhecimento, para saber se o educando está ou não elaborando conhecimento.

O aprender se dá quando há uma avaliação contínua das ações em sala de aula. Só se sabe sobre o rendimento do educando quando se há de fato um acompanhamento cotidianamente a participação do aluno, na vida das pessoas em geral não é diferente, aprende-se constantemente porque o ser humano é sujeito a analisar tudo o que faz e vê. Isto é, se realmente estiver atento, pois um simples vacilo as coisas passam por despercebido. Quando ocorre isso na vida da pessoa com certeza não poderá fazer memória de algo despercebido. Na sala de aula acontece muito de uma ou mais crianças se distraírem por alguma coisa e não

absorver o conteúdo aplicado pelo educador, por esse e outros motivos é que se deve ser justo ao avaliar a aprendizagem do educando.



Foto: 02. Autora Maria do Espírito Santo 2008

Material de estudos espalhados pela mesa, de uma criança em estudo para “prova”.

A avaliação não pode jamais ser o pico do ensino. Deve ser visto e tido como sendo parte integral da aprendizagem. De acordo com o que a criança aprende ao mesmo tempo é capaz de avaliar, melhor dizendo, critica, avalia, raciocina, medita, julga e age de acordo com o que considera certo. Isso nada mais é, que um processo avaliativo de cunho libertador e de qualidade, isto se o educador entende que a avaliação se passa por estes processos na cabeça da criança.

É evidente que a possibilidade de cometer erros é humano e que uma criança fatalmente comete erros, porém, são erros que os levam ao conhecimento do novo pois estão em busca de algo desconhecido ou até mesmo conhecido. O educador frente a isso procura com certeza utilizar os erros para ajudá-los na construção da sua aprendizagem. Para isso é importante que o educador seja bastante dinâmico em suas aulas, vale ressaltar que o homem não é máquina todo ser humano é pensante pois isso faz parte do seu ser, por tanto tudo que se faz pela primeira vez pode ser um acerto ou não o importante é que se teve um início um começo. A partir da ação do educador o educando pode ou não construir seu próprio pensamento de acordo com a teoria construtivista, Jean mostra claramente como trabalhar a educação buscando respostas e não usando do que já está pronto. É gratificante quando se vê uma criança que é capaz de criar e partindo de suas

próprias idéias veremos a seguir como ocorre de fato o aprendizado no indivíduo respeitando seus limites, sua idéias, etc.

### **2.1.2- Teoria de Jean Piaget como um novo jeito de ver e trabalhar a educação**

Segundo Piaget (apud. Rosa, 2002.p.42) um indivíduo que busca sem se limitar em entender as coisas em sua volta procurando solucionar problemas sem antes procurar respostas prontas, existentes. É um indivíduo capaz de aprender a partir de sua experiência de vida, de acordo com sua realidade, tendo como base os objetos que o cerca.

Ao longo de sua produção intelectual Piaget (2001) procura explicar de maneira sucinta a nova estrutura do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo. Portanto, é por este motivo que ele tenta explicar como o indivíduo assim que nasce traz consigo uma carga supostamente hereditária. Por isso o ser humano está por ser construído assim como o objeto também passa por uma fase de construção simultaneamente juntos na interação.

A teoria piagetiana visando o desenvolvimento, provoca o pensamento educacional. Pois de acordo com o pensamento educacional a mente humana é uma tábua rasa sem conhecimento, ou seja, o indivíduo é inato ao conhecimento e por assim ser o papel da educação é transmitira a ele todo o conhecimento sem que ele o questione.

Para a educação o indivíduo deve ser disciplinado e este tipo de teoria pode ser notado até hoje em muitas salas de aula. Sendo que a teoria piagetiana cede lugar a reflexão, ao diálogo, cooperação e solução de problemas como já foi visto anteriormente.

Como se pode notar a teoria piagetiana está particularmente voltada ao novo, ou seja, visa um novo jeito de ver e trabalhar a educação tendo como ponto fundamental o homem que é capaz de construir a si mesmo por meio de atividades cognitivas. Oferece ao educador um referencial que durante o processo de ensino é de suma importância e eficaz para o desenvolvimento em equipe escolar.



Foto: 03. Autora Maria do Espírito Santo 2008

Após uma palestra sobre doenças sexualmente transmissível algumas crianças se mostram interessada a conhecer a doença. Criança de 11 anos cursando a 4ª série.

A teoria piagetiana leva a entender e analisar o ser humano como um sujeito curioso, que interroga, levanta hipótese, sabe que o erro faz parte da vida e por isso não tem medo de errar. Por assim ser mostra-se ser um sujeito criativo, dinâmico e com autonomia.

*[...] Reconhecendo a origem e a constituição de um erro, podemos superá-lo, com benefícios significativos para o crescimento. Por exemplo, quando atribuímos uma atividade a um aluno e observamos que este não consegue chegar ao resultado esperado, conversamos com ele, verificamos o erro e como ele o cometeu, reorientamos seu entendimento e sua prática. E, então, muitas vezes ouvimos o aluno dizer: "Poxa, só agora compreendi o que era para fazer!". Ou seja, foi o erro, conscientemente elaborado, que possibilitou a oportunidade de revisão e avanço". Luckesi ( p.57,2005)*

A Teoria do desenvolvimento da criança é tida como sendo construtivista por ser o conhecimento algo que se adquire construindo e não transmitindo.

O pensamento da criança desenvolve-se gradativamente, de acordo com Jean Piaget. Portanto por assim ser, ela constrói conceitos dentro de suas possibilidades, por isso, o processo ensino-aprendizagem deve ser considerado na avaliação a prática de avaliar constantemente.

### 2.1.3- O Construtivismo e a Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem.

A palavra avaliação é sempre vista como um obstáculo para o educando formando assim um determinado bloqueio na aprendizagem. Por esse motivo é que este trabalho procura refletir especificamente sobre a avaliação, buscando contribuir principalmente com o educador. Para isso este trabalho busca diretamente analisar a teoria construtivista buscando suas implicações no processo avaliativo.

De acordo com o que já foi visto avaliar na perspectiva construtivista significa de modo particular rever e interpretar o “erro” do educando, sendo que para acontecer isso é que o educador entenda de fato como avaliar o desenvolvimento da criança. Vendo nela um sujeito que dar passos para frente e que para isso “cai mais levanta”, ou seja, nem todo indivíduo nasce sabendo mas sim é capaz de adquirir conhecimento com convívio, e que para isso a avaliação não deve ser usada para detectar erro, mas para ajudar o indivíduo a se auto desenvolver. Sabendo que cada indivíduo passa por uma etapa do desenvolvimento.

*Os alunos são considerados como tendo alcançado êxito ou fracasso na escola porque são avaliados em função de exigências manifestadas pelo professor ou outros avaliadores, que seguem os programas e outras diretrizes determinadas pelo sistema educativo. As normas de excelência e as práticas de avaliação, sem engendrar elas mesmas as desigualdade no domínio dos saberes e das competências, desempenham um crucial em sua transformação [...] Perrenoud (1999:26)*

O educador por sua vez busca através da avaliação observar como o conhecimento está sendo construído. Como está sendo construído o conhecimento do educando no decorrer do ano letivo. O “erro” deve se tornar um processo de aprendizagem com suma importância no processo de construção no qual o educando passa se desenvolver.

De acordo com Luckesi (2005), o educador deve estar sempre informado sobre a realidade, sondar, analisar, perceber, observar a realidade onde a criança estar inserida e a partir daí desenvolver suas atividades como um bom educador.

*[...] O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. Luckesi (p.93,2005)*

A realidade é um livro aberto que devemos aprender a ler e conhecer sua linguagem. Portanto o avaliar é um ponto de partida do método utilizado, o educador deve com a avaliação reconhecer os avanços, os progressos confrontando os

resultados obtidos com o que tinha planejado, especialmente em verificar se o objetivo foi ou não alcançado.

Diagnosticar os erros, as falhas, os obstáculos, que as crianças enfrentam em sala de aula é muito bom. Quando se procura descobrir as causas para após, corrigir a caminhada. A avaliação é muito válida quando é usada para apontar novos rumos com novas respostas, que aperfeiçoe os meios para se atingir o objetivo desejado, garantindo segurança e qualidade na aprendizagem. Para isso devemos considerar o processo de equilíbrio, que é dinâmico ao longo da vida da criança, pois faz parte de sua vida. É algo inseparável.

#### **2.1.4- Processo de Equilíbrio e o Meio Ambiente.**

Como observa FREITAS (2000, 64), todo e qualquer conhecimento é advindo de experiências e que a psicologia subjetivista fundada no pré suposto substrato psíquico dá a entender evidentemente que o conhecimento já existe antes mesmo que a experiência. Portanto subentende-se que o sujeito está acima do objeto. A ideia de Jean Piaget de acordo com os conceitos de epigenese elaborado por ele mesmo explica que:

*[...] O conhecimento não procede da experiência única dos objetos nem tão pouco de uma programação inata e pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. (Davis, apud Piaget, 39, 1994).*

Significa que o indivíduo tem uma ligação muito forte com o meio em que o rodeia e por assim ser, o processo educativo está interligado, de forma que a origem biológica não se separa do meio ambiente. Portanto essa é uma realidade que passa por um processo de equilíbrio do organismo com a realidade social em que o indivíduo vive.

Por ser o homem um ser dotado de conhecimento é importante acima de tudo quando se tratando de avaliação do saber. O educador deve antes de, mas nada procurar saber o que o educando conhece sobre o conteúdo. Para isso deve usar de variadas ideias para seu planejamento e fazer com que o educando avance em seus conhecimentos, por exemplo: conversa descontraída sobre o que conhece do tema a ser estudado, perguntar quem já ouviu falar em e ofertar atividades referentes ao tema.

O educador deve está sempre consciente em saber que o educando advêm de uma experiência da qual está carregado de conhecimentos, sabendo que não existe um aprendizado fora da realidade do educando. Por isso antes de abordar um tema a ser estudado é importante que o educador converse com seus educandos em roda e de maneira descontraída.

### **2.1.5 – O Conhecimento se constrói com a interação no processo avaliativo.**

O pensamento do individuo desde o inicio de sua vida, equivale à compreensão em que envolve a formação do pensamento lógico. Para Piaget a constituição do conhecimento e dos atos nada, mais é que conclusão da lógica, ou seja, construção de conhecimento.

Pois bem, Piaget afirma que a gênese do conhecimento faz parte do próprio individuo. É nato do próprio homem, não se adquire e sim se constrói de acordo com a interação homem-objeto e para que seja construída é preciso que haja um estímulo que permita e ative o já existente, isto é, ação e interação.



Foto: 04 Autora Maria do Espírito Santo 2008

Criança de 05 (cinco) anos, juntamente com seus pais tendo contato com a leitura no espaço livre do quintal de sua casa.

Está claro que para Piaget o homem possui uma carga biológica que o leva a desenvolver o intelecto, porém, para ele isso só é possível se houver uma interação com o meio e que apesar dessa interação o individuo deve passar por várias atividades que o leve a desenvolver o raciocínio. É claro que para que isso ocorra dependerá muito de interação com o meio e para que haja de fato um avanço

no desenvolvimento mental de acordo com a linha piagetiana. Quando tratamos de avaliação no sentido de avaliar conhecimento do aluno,

*É necessário que ele seja posto em contato direto com o conteúdo a ser ensinado dando oportunidade de ele mobilizar e usar seus conhecimentos.*  
OLIVEIRA (1994. Pg. 98)

Com isso podemos afirmar que a avaliação não é, e tão pouco pode ser usada como sendo tirana da prática educativa, que ameaça e submete o educando deixando-o confuso e incapaz. A avaliação faz parte da constituição do conhecimento quando inclui o educando de uma forma dinâmica, construtiva e justa. Não deve ser usado como forma de exame que exclui aterroriza e marginaliza impedindo o educando de avançar em seus conhecimentos quer seja por idade ou não.

A avaliação e a constituição do pensamento na educação estão de braços dados, portanto a avaliação da aprendizagem deve ser concebida pelo educador como sendo mais um recurso pedagógico que auxilie na construção do desenvolvimento.

Considerando que o educando advém de uma vasta experiência de vida o educador utilizará de meios cabíveis para ajudá-lo a formar idéias mais avançadas propondo ao educando desafios. Aguçando a mente a construir e buscar conhecimentos, por exemplo: Um aluno que é retido em uma série anterior por não ter idade igual aos dos alunos de uma determinada série no ato da matrícula, faltando-lhe apenas dois meses ou menos para completar a idade desejada pela escola. Este com certeza ficará frustrado por ver seus colegas adiantados e não poder acompanhá-los, por mas que tenha mais capacidade. Esta criança com certeza terá certa resistência a continuar no mesmo ano e não poder acompanhar seus colegas da série anterior, sem falar que o mesmo terá atraso em seus estudos.

O comportamento é muito importante para o construtivismo. O educador deve levar em consideração sua forma de pensar e perceber o meio procurando identificar de fato o que ele sabe e o que precisa saber. As experiências da criança são fundamentais para o construtivismo, em todos os sentidos.

### **2.1.6- A Importância da experiência e do comportamento humano no construtivismo.**

Devemos admitir que a qualidade de vida deva ser sempre o alvo principal do professor. Não são os recursos os meios dos quais são usados pela educação se a vida não é valorizada para que os surgimentos de idéias surjam de maneira livre, criativa e espontânea. Por isso o grande “erro” da educação em selecionar alunos deve haver espaço na educação em que o aluno possa atravessar de uma série a outra em busca de seu êxito, sempre!

Para DAVIS (1991, pg. 56), [...] *a criança constrói seu conhecimento de acordo com os estágios do desenvolvimento em que esteja através da ação. Conforme já foi dito anteriormente. Portanto a ação da criança muitas vezes é vista como incomodo. A criança é tida como “atentada”, agitada, porém, é a forma da qual ela manifesta conhecimento. É necessária aí a orientação.*

A aprendizagem parte da experiência e do comportamento humano a partir do momento em que há modificação, ou seja, conforme o conhecimento vai alimentando a criança vai se modificando, As coisas tomam outra visão. O desenvolvimento e a aprendizagem andam juntos, pois ambos dependem do nível cognitivo. Portanto é importantíssimo que os educadores entendam com quem estão de fato trabalhando, compreendam a realidade de cada criança, para que possam desenvolver seu conteúdo em sala de aula de modo que possa se aceitar e compreendido por todos e com isso haja um bom desenvolvimento.

*[...] De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. Luckesi (p.93, 2005)*

Piaget (1994), procura mostrar em sua obra que em cada fase de desenvolvimento que a criança passa há certa característica que possibilita o crescimento da maturação, ou seja, a criança se desenvolve gradativamente, porém, o educador deve procurar meios para estimulá-los para que a Inteligência seja desenvolvida com maior qualidade.

Se o educador procurar trabalhar de acordo com o citado acima, evidentemente o tradicionalismo cairá por terra, pois ele deixará de ser um educador considerado detentor do conhecimento, portanto ensina.

Para ser um educador que conhece a vida de seu educando e a partir daí o estimula aguçando cada vez mais sua inteligência, fazendo com que ele desenvolva ainda mais seus conhecimentos e por assim ser seu nível de aprendizagem.

Com certeza um educando com um educador que o valorize avançará com mais lógica na construção do conhecimento progressivamente, formando cidadão consciente e capaz de mudar o meio em que vive para melhor.

Na sala de aula, portanto um educador piagetiano que acredita que o aprender se dá construindo seu próprio conhecimento faz com que sua sala de aula proporcione um ambiente onde a criança se veja de frente com problemas que tenha significados por fazer parte de sua realidade, de seu contexto social. A partir daí a criança poderá com certeza resolver problemas encontrados por está dentro de seu contexto real.

Nota-se também que ela é um sujeito observador e engajado na construção do conhecimento e que ao está em uma sala de aula o educador deve reconhecer que ela já vem trazendo consigo uma “bateria” de conhecimento e que só irá enfrentar algo novo em sua vida.

O papel do educador é o de promover debates com o intuito de conhecer sua realidade e a partir daí, ajudá-la a organizar e desenvolver seu pensamento. Além dos debates há vários outros recursos que o educador poderá utilizar, como por exemplo: Lúdico, diálogo, pesquisas (que são meios que podem facilitar e colaborar no estímulo em busca de conhecimentos).

Um educador piagetiano procura apresentar conhecimento aos seus educandos facilitando suas experiências, criando situações de aprendizagem que promova a construção do conhecimento de cada educando, encorajando-os a desenvolver seus próprios processos de busca de novos desafios.

Quando se fala em matéria de avaliação, podemos dizer que ao avaliar um educando o educador construtivista deve está atento ao pensamento do educando sobre o assunto abordado, do que em seu “erro” quando não consegue responder uma questão de acordo com o que o educador quer.

A avaliação na visão do educador deve ser usada, mais como um instrumento para avaliar a aprendizagem do educando e a compreensão do educador quanto ao educando está aprendendo no momento.

Podemos concluir que a construção de espaço construtivista é que realmente o educador se conscientize da importância do educador/educando e todos os processos de aprendizagem se interajam.

O lúdico como veremos a seguir é de fundamental importância desenvolve na criança a auto-estima, o respeito, a compreensão, a socialização, por fim o desenvolvimento da aprendizagem, os jogos e brincadeiras estabelecem um momento de recreação e ação em trabalhos de grupo e individualmente. É gratificante usar os jogos e as brincadeiras como sendo uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, pois é uma atividade lúdica que muito aguça intelecto da criança e é altamente pedagógica.

#### **2.1.7 – O lúdico uma forma positiva no processo avaliativo da aprendizagem no construtivismo.**

Como todo ser na face da terra é ativo. Não podia ser contrário o homem que por sua vez é dotado de potencialidade e capacidade de se desenvolver e crescer intelectualmente.

A criança por sua vez é ativa e possuidora de muita energia a qual necessita de espaço e tempo para se desenvolver e uma pessoa que lhe incentive a drenar toda essa energia e saber. Portanto a importância das atividades lúdicas na infância da criança aplicada em sala de aula e ou em casa é indispensável.

O lúdico é uma forma da qual enriquece muito a forma de passar conhecimento em sala de aula por ser atrativo e que está na vida da criança superando as dificuldades. Para que isso venha de fato a acontecer é necessário que o professor reconheça o lúdico como sendo uma forma prática, positiva e gostosa de se trabalhar com as crianças. O lúdico deve ser visto como uma forma facilitadora do trabalho do educador, valorizando a criança em seu meio cultural.

A criança deve ser vista não como um adulto em miniatura como nos tempos antigos e sim como criança que brinca e quer ser entendida em seu direito de brincar.



Foto: 05 - Autora Maria do Espírito Santo 2008

Criança de cinco (05) anos, puxando um bebê em uma caixa de papelão imaginando ser um motorista de táxi. Os dois (02) se divertem muito com a brincadeira. O bebê gosta mais da caixa que de seu carrinho de bebê

A partir do momento em que ela é respeitada e considerada como tal sua mente fica livre para a imaginação, sua mente flui para novos horizontes, novas descobertas a partir do já conhecido.

O lúdico é de grande importância na educação, de tal forma que deve ser visto e trabalhado de forma dinâmica levando a criança a usar a imaginação, criar novas perspectivas. No entanto não deve ser usado em sala de aula de forma aleatória, digamos, brincar por brincar, mas deve-se envolver o jogo na formação do aluno de forma prazerosa, o educador por sua vez deve relacionar um fator cultural e interagi-lo com a aprendizagem da criança.

Dessa forma o lúdico se bem trabalhado nas séries iniciais pelos educadores, será marcado e servirá de base para o aprendizado da criança levando-o a ser ativo e agente transformador. Para que isso de fato ocorra, seja realmente desenvolvido com, precisão os educadores devem reconhecer e buscar no lúdico como sendo uma forma positiva no aprendizado.

Por o lúdico fazer parte da vida da criança em suas atividades do dia-a-dia, pois isso ocorre continuamente no meio em que ela vive fazendo parte de sua

história, de sua vida social e familiar. O educador não deve excluir o lúdico da sala de aula e sim deve tê-lo como objeto de estudo, para que suas aulas sejam mais dinâmicas e gostosas levando o educando a participar ativamente das aulas e de tudo o que o envolve na escola.

Portanto o processo da aprendizagem para se tornar verdadeiramente eficaz e, mais prático é preciso que o educador explore o lúdico fazendo de sua sala de aula um ambiente rico em estímulo, procurando formas variadas de instruir e aguçar a mente do educando. Com certeza dessa forma facilitará o aprendizado da criança tanto em sala de aula quanto em seu dia-a-dia.

#### **2.1.8 – Procurando saber sobre o nível de aprendizagem da criança visando aprimorar conhecimento.**

Como está meu filho na Escola? Está é sempre uma pergunta que os pais devem se fazer sempre e ao se fazer esta pergunta nada melhor que procurar a escola para se informar. É muito bom quando os pais se mostram interessados por saber como vai à educação de seus filhos, o que aprender e como estão aprendendo quais as dificuldades no aprendizado e como ajudar seus filhos a solucionar problemas para que sejam sanados os problemas encontrados na educação.



Foto 06 Autora: Maria do Espírito Santo - 2008

Presença da mãe de aluno na escola para conversar com a professora sobre o desempenho de seu filho.

Hoje em dia o que mais se vê são crianças faltando aula para frequentar cyber, casas de jogos eletrônicos ou outros ambientes. Por isso mesmo é que os pais devem estar sempre atentos quanto ao conteúdo aplicado dia-a-dia na escola procurando saber da criança o que aprendeu qual foi o assunto do dia. Como já foi falado nas páginas anteriores, nada melhor que um bom diálogo na família pais/filhos, pois é muito positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos quando os pais se mostram interessados pelos estudos das crianças.

É importante saber que quando se puxa um assunto com a criança se dê total atenção a ela. Não se deve conversar diante de uma televisão ligada, por exemplo, pois o diálogo deve ser algo exclusivo, respeitado, deve ser uma prioridade quando se trata de educação.

Cabe não só aos educadores irem em busca da realidade da criança para desenvolver melhor seu trabalho pedagógico mais cabe aos pais também, ir ao encontro de seus filhos para saber o que aprendem e como aprendem, não somente para saber sobre comportamento mais para junto com professores ajudar o educando a se desenvolver melhor em seus estudos. Vale ressaltar que um bom relacionamento dos pais com o corpo docente é de grande importância para ambas as partes.

Os pais são os pioneiros na educação das crianças por isso deve se sentir também um educador, frequentando o espaço escolar em busca de promover, estimular e auxiliar a criança a se desenvolver. O comparecimento dos pais na escola faz com que seus filhos se sintam lisonjeados e participem mais em suas aulas.

O construtivismo apresenta diversos meios do qual processo utiliza para estimular a criança ao desenvolvimento da aprendizagem e um deles que é bastante relevante é o diálogo é que se conhece o outro suas necessidades, seus avanços, através da socialização, do diálogo.

### **2.1.9 – Diálogo.**

Nada que um bom diálogo não resolva em sala de aula. Não podemos confundir diálogo com conversa e bagunça em sala de aula.

Um educador que determina um espaço em sua sala de aula para um bom diálogo, com certeza esse conhecerá seus alunos, suas pendências, dificuldades e assim sendo procurará ajudá-los em suas dúvidas.

Criança gosta de conversar, sempre tem uma novidade a contar a seus coleguinhas de sala e se a professora não promove esse momento gostoso do diálogo com certeza eles irão conversar durante a aula formando assim a conversa paralela tumultuando a aula tornando a aula indesejada, desagradável. Proporcionando atrasos no desenvolvimento de alguns educandos, principalmente, os que provocam os tumultos.

*Conversas paralelas e tumultos organizados por um líder ou pela turma do fundão são sintomas de que a aula não está sendo interessante. Vale à pena fazer um questionamento maior. TIBA (1998:130)*

O educador por sua vez ao notar que seus alunos conversam fora de aula pode parar um pouco para ouvi-los e a parti daí formar o momento do diálogo sem ser necessariamente um horário determinado para tal atividade. Pois é no momento da conversa paralela que a criança se distrai e a aula perde o valor para ela. Isso ocorre muitas vezes por falta de interesse pela aula, às vezes é fome, as vezes é calor, as vezes é cansaço ou vários outros fatores que implicam em tal desinteresse. E nada que um bom diálogo não resolva.

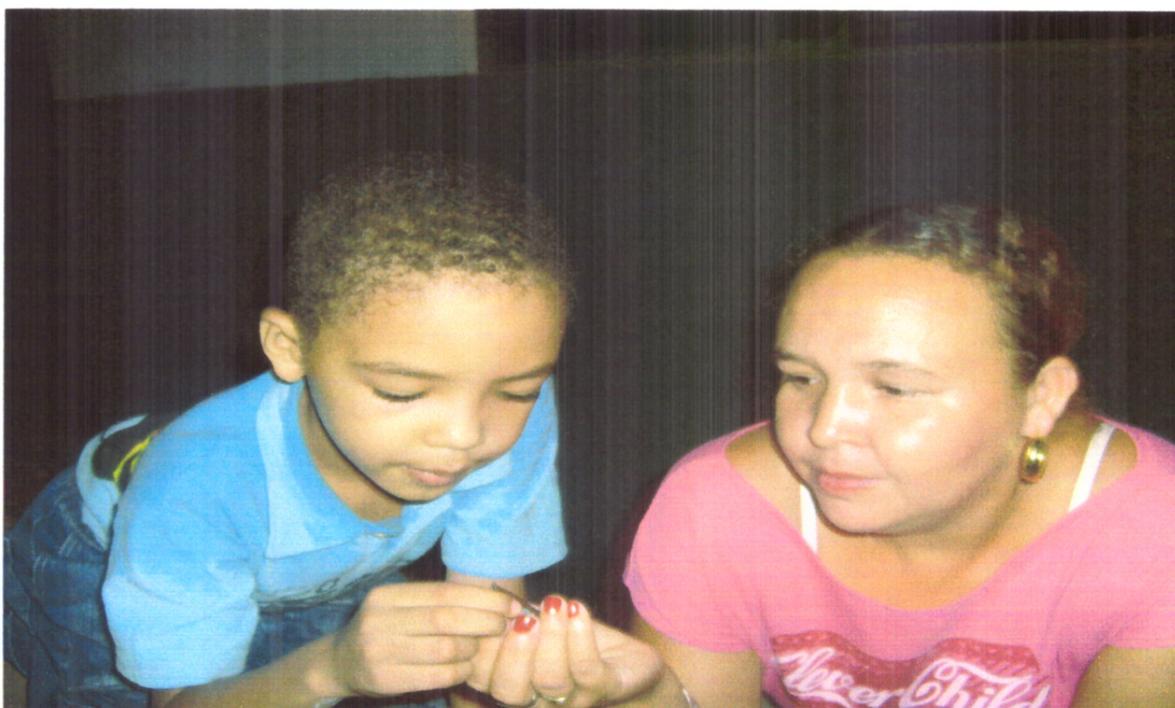


Foto 07 Autora: Maria do Espírito Santo - 2008

Criança de cinco (05) anos oferecendo docinho para sua mãe, ela reclama que vai sujar as mãos, ele, porém, insiste e depois de muito insistir consegue com que ela aceite. Ele com muito cuidado a serve.

O diálogo sendo bem utilizado pelo educador em sala de aula ,seja dentro ou fora de sala, seja com educando ou com os pais dos mesmos poderá ajudar muito no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do educando. Tornando a aula e o convívio com as pessoas mais gostoso e participativo. De certa forma há um acordo uma harmonia entre ambas as partes.

A criança quando tem um espaço em sua casa em que conversa com seus pais logicamente será uma criança que se destaca em sala de aula na conversa. Portanto é importante que se abra um espaço também em sala de aula para o diálogo para que ela se sinta em casa, e se sentindo em casa produza bem mais em seus estudos.

Hoje o diálogo se tornou algo muito raro é como é comparado a uma pedra preciosa, pois os pais em sua maioria não têm “tempo” para dialogar com seus filhos. Tendo em vista primeiramente o trabalho, os amigos, as festas de final de semana, etc.

Desse modo podemos dizer que a criança de hoje vive praticamente sozinha, o diálogo se torna raro, vale ressaltar que um bom relacionamento pais/filhos ajuda muitíssimo no bom desenvolvimento da aprendizagem da criança e com certeza terá bom êxito em seus conhecimentos. O próximo passo consiste na amizade, visto que o diálogo gera amizade por ser um meio do qual aproxima as pessoas, que leva o outro a uma determinada aproximação criando um laço de amizade.

*[...] Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não podem educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende próximo, não o respeita”. Freire (1983:29)*

#### **2.1.10 – Amizade e Humor contribuindo na avaliação para a melhoria da aprendizagem no construtivismo.**

Conhecer o educando é a melhor “arma” que o educador pode ter em mãos para desenvolver melhor suas aulas elaborando um bom plano de aula. Procurar de fato saber o que ocorre na cabeça da criança, saber o porquê de certas reações que contrárias daquelas que o educador espera em seus conteúdos expostos.

Uma boa amizade entre educador/educando é um meio pelo qual há uma aproximação. Se aproximando da criança fica bem, mais fácil saber como agir diante

das dificuldades encontradas pelos educandos dentro da sala de aula. Buscando formas de um melhor processo de aprendizagem. O humor é muito bom para as crianças, pois as atraem, desperta a emoção e a atenção delas.

Portanto quando o educador conhece sua sala, ou melhor, dizendo seus educandos, procura desenvolver e apresentar seus conteúdos de forma mais emotivas, provocando na sala suspenses e surpresas brincadeiras e momentos de descontração, pois são essas e outras coisas que marcam na vida das crianças e os estimulam a participarem da aula.

*[...] O humor permite ao cérebro fazer relações atípicas e percorre um caminho diferente para armazenar e resgatar informações, ELVIRA (2005:55)*

Uma aula monótona em que o educador não mantém um diálogo, amizade e uma dinâmica com seus educandos logicamente terá alunos provocantes barulhentos, dispersos, desestimulados e não participativos. Provocando com certeza um processo de aprendizagem lento e fragmentado, por exemplo, há educando que mesmo com uma turma indisciplinada é capaz de aprender enquanto que outros ficam para traz. Veremos o porquê deste comportamento quando falarmos de pais participativos na vida escolar de seus filhos.

É por isso que é de fundamental importância a que o educador mantenha um laço de amizade com seus alunos, sendo prestativo e humorista para melhor educar seus educandos. Acredite com isso o rendimento escolar será bem mais lucrativo.

Neste contexto em que se tratar de um bom relacionamento educador/educando é que a avaliação da aprendizagem é bem, mais rica, pois se torna prazerosa, pois o educador de fato tem um maior conhecimento com seus educandos e a avaliação parte de sondar habilidades do educando sem que necessariamente vá direto ao “erro” e sim procura em que precisa melhorar. O Educando deve sim, usar as dificuldades que os educandos enfrentam e refletir sobre e a partir daí orientá-los.

### **2.1.11 – Tarefa de casa visando aproximar pais no processo avaliativo da criança.**

Muitas vezes ouvimos pais falarem que tarefa de casa é sinal de preguiça por parte do educador, ou muitas vezes chegam a dizer que as tarefas são muito difíceis para serem feitas pelas crianças.

Muito bem, há várias formas de se ver e criticar a tarefa de casa, porém a tarefa de casa é uma grande ponte de ligação entre educação dos filhos na escola e em casa. Através deste recurso os pais podem saber de fato o que e como seus filhos estão aprendendo, sem falar que é um meio do qual une pais e filhos em volta de uma mesa ou até mesmo em um passeio nas ruas da cidade, bairro e ou outros ambientes.

Quando se trata de uma tarefa em que a criança deve pesquisar algo fora da escola e do lar se torna muito mais difícil para os pais os acompanharem, porque não podem faltar no serviço para os acompanharem e por este e outro motivos, muitas crianças acabam não realizando a tarefa de casa. A culpa acaba caindo sobre o educador, que não passou tarefa mais fácil, ou seja, os pais na maioria das vezes não tiram um mínimo de seu tempo para auxiliar seus filhos ao menos em acompanhá-los em suas tarefas de casa.

Hoje em dia em que pai e mãe trabalham fora, a tarefa de casa ficou sendo um grande obstáculo para as crianças, pois não tendo os pais para acompanhar nas tarefas acabam por não realizá-las.

A tarefa de casa também é um meio pelo qual a escola usa para que a criança exercite seu conhecimento em casa e para que não fique ociosa em casa levando o resto do dia diante de um aparelho de TV, DVD ou mesmo em jogos eletrônicos.

Com as tarefas a criança se desenvolve bem mais rápido em seu aprendizado. A partir das tarefas os pais podem analisar a leitura o entendimento de textos e o interesse que a criança tem pelos estudos. Nota-se também as dificuldades encontradas quando a mesma não compreende o conteúdo daí a sua importância. Como já foi mencionada nas páginas anteriores, a criança passa por vários períodos na aprendizagem e se os pais as acompanham observando as mudanças em cada fase da qual passam com certeza nada melhor que eles mesmos para ajudarem a escola em obstáculos encontrados formando assim uma parceria entre pais e escola.

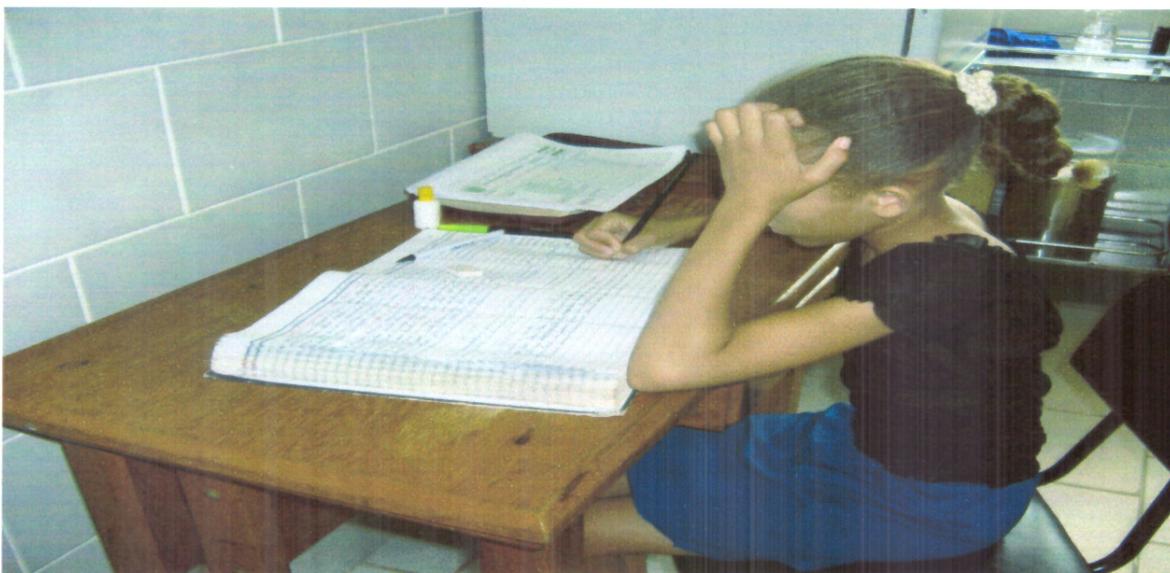


Foto 08 Autora: Maria do Espírito Santo - 2008

[Criança de 08 (oito) anos fazendo pesquisa de campo em uma unidade de saúde.

Pais interessados e presentes na vida de seus filhos são positivos no bom desempenho escolar das crianças, pois aprendem melhor, se desenvolvem com mais rapidez e quase sem dificuldade no entendimento e com certeza o nível de aprendizagem será de qualidade e a criança não sentirá tantas dificuldades nas séries posteriores. Sem falar que muitas crianças bem acompanhadas avançam o nível de aprendizagem bem mais rápido e cabe a escola dar oportunidade para que a criança siga seus estudos a frente não a retendo em séries já vista, atrasando o seu aprendizado por não ter idade em que a escola acredita ser o ideal para se cursar uma determinada série. Quando a escola tem essa postura ela inibe o crescimento intelectual da criança.

É importante que os pais se façam presentes na vida da escola de seus filhos mantendo sempre um elo forte com a direção da escola aos educadores de seus filhos, ficando de olho na educação, em suas tarefas se realmente estão fazendo.

Com a tarefa de casa com certeza a criança terá outra forma de aprender mudando de ambiente escolar para o ambiente familiar. A única coisa que não pode acontecer em se tratando de tarefa para casa é que o professor não exagere sufocando a criança de tarefinhas. Pois ao invés de ajudar só irá atrapalhar desestimulá-las. Dando a elas chance de faltar às aulas por medo de cobranças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura estudada observa-se que é de grande importância os períodos do desenvolvimento passo-a-passo, para a garantia de um aprendizado justo e de qualidade. Pois gera conhecimento para o educador, segurança e prazer de aprender para o educando.

Uma boa educação se dar quando o educador procura manter-se mais atualizado, aprimorando assim sua área de conhecimento, conhecendo de fato a realidade do seu educando e a realidade onde situa a escola em que exerce seu trabalho educacional.

Conclui-se que o processo de aprendizagem a partir do construtivismo na linha do pensamento de Jean Piaget, é um serviço muito gratificante, pois contribui positivamente para o avanço do conhecimento da criança, crescimento e integração de toda a equipe de educação.

Quando falamos em avaliação na linha do construtivismo, não deixamos de ter como ponto forte o interesse em atualizar o educando constantemente o que se aprende, respeitando o conhecimento que o educando tem antes mesmo de freqüentar a escola e o que adquire durante o ano letivo na escola.

O construtivismo seguido de acordo com os quatros (04) períodos do desenvolvimento de Jean Piaget é considerado como um instrumento realizado para trazer mudanças e transformações para a sociedade, e essas transformações podem ser no meio sócial, educacional. Produzindo com certeza aprendizado nos diferentes campos do saber e de produção de pensamento lógico. Para que isso ocorra de fato, é preciso que os educadores busquem constantemente atualizar e aprimorar seus conhecimentos e meios de avaliar o aprendizado. Que seja libertador e que não opressor.

Com base no que foi estudado vale ressaltar alguns conceitos referentes ao bom desempenho escolar, no qual com certeza ajudará o educando e educadores na educação visando a participação dos pais na escola e na vida de seus filhos, tarefa de casa como sendo um bom aliado ao diálogo entre pais e filhos, vivenciando e educando com amor em sala de aula tendo sempre um bom humor se fazendo presente e amigo das crianças.

A presença dos pais na formação de seus filhos é muito importante, não só em casa, mas na vida social, religiosa, na escola e em todos os momentos do processo educativo da criança. Os pais são os principais responsáveis para que haja um bom desenvolvimento de aprendizagem e para que isso ocorra de fato é necessário que os pais freqüentem a escola de seus filhos, procurando saber o que de fato estão aprendendo, acompanhando nas tarefas de casa.

A educação dos filhos compete aos pais, porém por causa da necessidade de o homem ter que trabalhar e por a sociedade ter criado um sistema de ensino pelo qual todos os cidadãos têm que perpassar e por os pais não terem currículo para que eles próprios eduquem seus filhos, surgem as escolas. Daí os pais delegarem seus filhos a professores que juntamente com o apoio dos pais irão estimular o aprendizado das crianças, sabendo que a escola a partir de então fará parte da família como sendo a escola um complemento do lar da criança, por isso, os pais devem manter-se sempre freqüentes no âmbito escolar na medida do possível.

Como está meu filho na Escola? Está é sempre uma pergunta que os pais devem se fazer sempre e ao se fazer esta pergunta nada melhor que procurar a escola para se informar. É muito bom quando os pais se mostram interessados por saber como vai à educação de seus filhos, o que aprender e como estão aprendendo quais as dificuldades no aprendizado e como ajudar seus filhos a solucionar problemas para que sejam sanados os problemas encontrados na educação.

Hoje em dia o que mais se vê é crianças faltando aula para freqüentar cyber, casas de jogos eletrônicos ou outros ambientes. Por isso mesmo é que os pais devem estar sempre atento quanto ao conteúdo aplicado dia-a-dia na escola procurando saber da criança o que aprendeu qual foi o assunto do dia. Como já foi falado nas páginas anteriores, nada melhor que um bom diálogo na família pais/filhos, pois é muito positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos quando os pais se mostram interessados pelos estudos das crianças.

É importante saber que quando se puxa um assunto com a criança se dê total atenção a ela. Não se deve conversar diante de uma televisão ligada, por exemplo, pois o diálogo deve ser algo exclusivo, respeitado, deve ser uma prioridade quando se tratando de educação.

Nota-se que o mundo é um emaranhado de relações, onde tudo tem a ver com tudo. De acordo com o construtivismo a educação se dar por conhecer mais, inventar, descobrir etc. como já foi visto no início deste trabalho. Por esse e outros motivos, não faz sentido que a busca do conhecimento pessoal seja desagradável, longe do seu contexto social, pois é preciso que a educação ocorra respeitando diferentes espaços educativos. No construtivismo é assim. Vencer desafios tem tudo a ver com o prazer de uma grande aventura, o lúdico com certeza é um processo de aprendizagem que promove uma educação alegre e descontraída muito mais gostosa. É do prazer de aprender e buscar o desconhecido que gera o conhecimento e a aprendizagem.

Sabe-se que a escola em si já é um ambiente propício a oferecer qualidade de ensino/aprendizagem, porém, para que isso ocorra é necessária uma aula atraente facilitando assim o processo educativo. Portanto para isso é necessário que volte a atenção ao atendimento dos interesses afetivos e lúdicos, que estão muito presentes na vida da criança, adolescente e até mesmo na vida do jovem.

Sabemos que tudo o que fazemos para que seja bem feito e bem aceito é necessário amor e afeto, em qualquer ação que seja. Na educação não é diferente principalmente quando se trata de educação infantil, em que as crianças são dotadas de carência afetiva.

O amor deve fazer parte do ambiente escolar vitalizando a educação. Uma aula de disciplina qualquer aplicada com certeza se tornará prazerosa e os educando não vêem o tempo passar. Para que isso ocorra o educador terá que ter a cima de tudo amor no coração pelos alunos, pela disciplina, e principalmente por ser educador e amar o que escolheu e faz.

Educar inclui amor. O que acontece na educação é profissional da educação sem amor, são apenas meros profissionais sem amor próprio que só olha para seu salário defasado. E seu olhar para as crianças é de desapego, desamor. Com isso o educador acaba por perder a essência do educar por amor e com amor. O educar passa a ser um dever uma obrigação um meio de sustento exclusivo gerando assim uma deformidade na educação ocasionando retardo no processo da aprendizagem.

Quando a criança é tratada com amor por parte do educador ele se desenvolve com mais segurança na linha da aprendizagem, ou seja, tem mais aptidão em estudar, pesquisar e até é capaz de criar soluções em sala de aula, pois quando a criança encontra espaço logo se desenvolve com, mais precisão. Portanto

mesmo que o educador seja mal remunerado ou mesmo tenha seus problemas pessoais. Ele não pode deixar de educar com amor e afeto dando total atenção para seus educandos, pois eles não têm culpa do sistema que os oprime que não os valoriza.

Como já foi citado nas páginas anteriores, o aluno é acompanhado constantemente, pois se subentende que a avaliação como sendo um processo constante, feito no dia-a-dia da criança, diferente do sistema tradicional em que a prova ocorre periodicamente como se a criança fosse um baú ou depósito de conceitos do educador. O educador aplica a matéria e o educando vai só armazenando para que no dia em que seu educador lhe exigir o retorno ele o devolve sem nenhum problema, ou seja, periodicamente. Avaliando o geral sem antes procurar sondar com o educando se tinha alguma dúvida, se sentiu algum problema em entender e assimilar conteúdo aplicado.

A avaliação tem que ter o fim de diagnóstico, precocemente às dúvidas dos educandos deve ser sanado, não deixando acumular dúvidas para ser cobrado conhecimento em uma só vez. Com o respeito da palavra, quando alguém está com tosse não se engole um frasco de xarope de uma só vez, mas vai se tomando por ml e em horários alternados. A avaliação não pode ser deixada para ser feita só no fim do bimestre ou semestre, mas sim todos os dias para que sirva de alerta para o educador em que precisa melhorar para orientar melhor seus educando.

Essa é uma forma de avaliação bastante crucial em que o educando se ver obrigado a aceitar com que seu conhecimento seja pesado e mensurado, em que a escola dar a ele o valor do seu entendimento. Conforme o julgamento feito. É por esta e outras razões que acontece o fracasso escolar.

Com o construtivismo a avaliação deve ser seta indicadora de solução e modificação de métodos para o educador a ajudar seus educandos a avançarem em seus conhecimentos em sua aprendizagem.

A avaliação no construtivismo nunca deve ser indicador de nota para o educando, deve sim, ser um meio pelo qual o educador utiliza para se notar no que seus educandos estão aprendendo e como estão aprendendo. Considerando que a educação se faz em um processo contínuo é possível dizer que a criança está em constante processo de mudanças e que, no entanto, é capaz de manifestar capacidade de assimilação e, portanto ocorre a transformação na aprendizagem basta o educador ter a consciência e buscar meios de que a criança venha a ter uma

assimilação do conteúdo. Para isso nada melhor do que um bom relacionamento com a turma.

Durante um trabalho como este (TCC) se aprende muito. Principalmente quando se busca soluções em bibliografias.

Diante de tantos acervos lidos infelizmente nota-se que ainda existe o velho método de educação-bancária, em que o professor é quem sabe, detém o saber, e só pode ser do jeito dele, ou seja, ele é o manda-chuva.

Para educar têm que se enfrentar desafios e só com amor no coração se consegue vencer e fazer acontecer de fato a aprendizagem para todos sem diferença de idade, credo ou situação econômica.

A educação para ser considerada na linha do construtivismo visando uma boa avaliação do educando durante o ano letivo é necessário que se faça uma pré-avaliação do que a turma já sabe e durante todo o período antes de passar para outro conteúdo, ou seja, uma atividade nova é necessária para avaliar se a turma toda aprendeu. De fato o conteúdo apresentado, não considerando um ou dois que conseguem assimilar com mais rapidez. É necessário que todos tenham entendido o conteúdo.

Para que isso ocorra é necessário que o educador acompanhe o processo de aprendizagem de cada aluno individualmente, observando o que foram capazes de aprender e o que não conseguiram aprender.

O educador tem que ser um investigador buscando antes mesmo de aplicar qualquer conteúdo sondar o conhecimento, ou seja, saber do educando o que sabe a respeito do tema a ser estudado e fazer anotações do que sabem e não sabem e a partir de tal iniciativa dá o pontapé inicial, iniciando seu conteúdo. Isso pode acontecer através de uma entrevista, trabalhos em grupo, um diálogo,

Um verdadeiro educador que se preocupa com o aprendizado de seus educandos deve está sempre ligado no nível de aprendizagem da turma levando em consideração os “erros” e acertos visando aprimorar o conhecimento de todos. De acordo com cada necessidade, vale ressaltar que isso só acontece se o educador conhecer bem a realidade de seu educando.

São inúmeras as ações que os educandos devem procurar para avaliar o processo de aprendizagem que o educando que o educador deve utilizar fazendo que seus educando avancem de fato com sucesso em seus estudos. O importante de tudo é impedir que a criança avance em seus conhecimentos nem por

classificação e muito menos por faixa etária. Pois quando isso ocorre a criança de certa forma cria um bloqueio na sua aprendizagem às vezes por falta de estímulo, por se ver repetindo o mesmo ano (série).

Visto ao parecer de Didonê (2008), é preciso que educadores revejam seus conceitos de quanto ao ato de educar avaliando continuamente, registrando dificuldades e facilidades que o educando encontra no decorrer da aula, procurando sempre incentivá-los à reflexão, visando à melhoria da aprendizagem. Vale ressaltar que a presença dos pais os envolvendo no desempenho escolar das crianças é muito importante. Portanto, cabe ao educador facilitar esse elo entre pais/educadores para ambos estimular a criança ao aprendizado visando com isso sucesso na educação que é para todos.

Ter consciente que a avaliação é um processo da aprendizagem constante sujeita a transformações inovadora, dinâmica e flexível, sujeita a promover o aluno a um avanço educacional de acordo com seu nível de aprendizado. Cabe ao educador compreender que a avaliação deve ser um instrumento que contribua para o crescimento do aluno e que não para reduzi-lo, o atrasando em seu desenvolvimento de aprendizagem.

O educador agindo com justiça e amor procura valorizar o aluno em todos os seus aspectos, social, físico, econômico e religioso, pois ele sendo respeitado sentir-se-á capaz e terá prazer em estudar e aprender com mais interesse sem muitos obstáculos. É de suma importância que o educador procure Conhecer as condutas adotadas pelo Construtivismo buscando reconhecer como um ser e capaz de construir e resolver soluções não importando a idade. Vale ressaltar que a aprendizagem se faz no dia-a-dia, ou seja, cada dia há algo novo para se aprender.

A criança com certeza desperta dentro de si sempre algo novo no que diz respeito à aprendizagem. Tudo não passa de um processo, e para que este novo aconteça depende muito que o educador não pode o desenvolvimento da criança impedindo que ela avance em seus conhecimentos aplicando em sua sala de aula o tradicional jeito de avaliar o conhecimento do educando.

É sempre bom que o educador se faça sempre essa pergunta: Até que ponto a avaliação do rendimento escolar possibilitar o avanço nas séries posteriores, mediante verificação do aprendizado a avaliação pode ser usada para o atraso da aprendizagem e exclusão do aluno na instituição escolar? Para que não cometa um ato injusto e crucial com seus educandos.

**OBRAS CONSULTADAS**

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola**. 1ª Ed. Campinas SP: Summus, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um re-encontro com a Pedagogia do Oprimido**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua Prática**. 1ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1989.

BRAGATTO, Paulo Filho. Valores e valores na atual literatura brasileira para crianças e jovens. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, SP, ano 10, nº. 7, jun., 1986.

CAMARGO, Luis. O livro infantil brasileiro: arte para crianças. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, SP, ano 9, nº 15, Junho, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil: das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo**. 3ª edição refundida e ampliada. - São Paulo: Quíron, 1985.

**Avaliação na Educação**/ I Almerindo Janela Afonso... [et al];  
II Marcos Munizis Melo, organizador – Pinhais: Editora Melo, 2007.  
Texto de vários autores

DIDONÊ, Débora. Avaliar sempre. Nova Escola. São Paulo, ano XXIII, nº 211 p 52, Abril, 2008

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIMONGI, Olivan Cecilia Suelly. **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Sete a Onze Anos**. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

BEE, Helem. **A Criança em Desenvolvimento**. 3ª Ed. São Paulo- SP: Editora Harbra x Raw do Brasil Ltda 1984

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na Educação**. ver. (Coleção Magistério. 2º Grau. Série formação do professor) 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**; Tradução de Moacir Gdotti e Lilian Lopes Martins. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983 Coleção Educação e Comunicação Vol. 1, 12ª edição. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1983

PERRENOUD, Philippe **Avaliação**, Tradução de Patrícia Chiltoni Ramos, Porto Alegre: Editora Artmed- 1999

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**; 1ª Edição São Paulo: Editora Gente, 1998.

SOUZA, Elvira Lima; **Humor e Surpresa Geram Atenção**. **Nova Escola**. São Paulo, Ano xx, nº 179, p.55, Janeiro/2005